

REVISÃO DO ESTATUTO DA UNICAMP

Professores propõem documento conciso e com princípios claramente estabelecidos

A ADunicamp realizou nesta terça-feira, 07, a primeira reunião para discutir a proposta de revisão dos estatutos da Unicamp e definir quais propostas serão encaminhadas para o Grupo de Trabalho responsável pela Revisão do Estatuto da Unicamp.

Além de analisar as primeiras propostas apresentadas por professores de diferentes Unidades, a reunião desta terça-feira discutiu a necessidade de que os Estatutos seja uma peça concisa e estabeleça de forma precisa e rigorosa: princípios, objetivos, a organização da universidade, a forma de escolha dos dirigentes em todos os níveis e órgãos colegiados e suas atribuições, cabendo ao Regimento Geral a regulamentação e aplicação desses conceitos. De acordo com os presentes, o atual Estatuto praticamente se confunde com o Regimento Geral da Unicamp, uma vez que os dois documentos são muito semelhantes e se diferenciam apenas em alguns detalhes e a proposta de revisão dos Estatutos apresentada pelo Grupo de Trabalho segue essa mesma linha. Assim é necessário colocar em pauta também uma revisão do Regimento Geral, de modo complementar à dos Estatutos.

Tal distinção teria de ser estabelecida com maior rigor para que o Estatuto se transforme realmente em um documento perene e menos sujeito a mudanças. Já o Regimento Geral, documento regulamentador de normas, deveria poder ser alterado mais facilmente, de acordo com eventuais mudanças de conjuntura, desde que mantendo os princípios estabelecidos pelo Estatuto.

REPRESENTATIVIDADE

Na minuta atual do novo Estatuto, não há, por exemplo, princípios que regulamentem a representatividade dos três segmentos (docentes, discentes e funcionários técnico-administrativos) nas consultas e eleições para a Reitoria, Conselho Universitário, Diretorias de Unidades e Coordenadorias de Cursos, de modo unificado para toda a Universidade, deixando para as unidades definirem, por exemplo, se haverá ou não um processo de consulta/eleição ou se simplesmente ficará a cargo da Congregação.

A falta de critérios comuns leva hoje a disparidades profundas: em algumas Unidades, as Coordenadorias são constituídas por indicação pura e simples dos diretores, enquanto em outras elas são definidas a partir de eleições ou consultas, com diferentes níveis de participação e proporcionalidade dos três segmentos.

Já nos Colégios Técnicos, também por falta de princípios estabelecidos no Estatuto, a recondução de diretores no cargo segue critérios opostos. Enquanto no Cotuca os diretores não são reconduzidos após o término da gestão, no Cotil eles podem ser perenizados no cargo.

PROPOSTAS EM PAUTA

Alguns princípios discutidos na reunião desta terça-feira têm aparentemente potencial para tornarem-se propostas consensuais, do ponto de vista da ADunicamp.

- 1) Definição da Administração Superior no âmbito da própria Universidade, via eleição, com
 - escolha por chapa com candidatos aos cargos de Reitor e Vice-Reitor;
 - participação dos três segmentos.
- 2) Criação de mecanismos que garantam um padrão comum no preenchimento de cargos diretivos nas Unidades de Ensino e Pesquisa, com:
 - restrição à perpetuação no cargo;
 - definição no âmbito das próprias Unidades para cargos de Direção e Coordenação - via eleição;
 - garantia de representação dos três segmentos, com possibilidade de variação dos mecanismos concretos (por exemplo: paridade ou proporcionalidade etc.) no âmbito das próprias Unidades.
- 3) Os colégios atualmente não constam dos Estatutos. No caso da opção por uma versão mais concisa, deveriam constar pelo menos do Regimento Geral. A se manter um Estatuto detalhado, deveriam ser inclusos.
- 4) Representação no CONSU.

Haverá uma nova reunião na próxima terça-feira, 14, a partir das 12h, para dar continuidade às discussões.

Lembramos que prazo final para a apresentação de propostas ao Grupo de Trabalho foi prorrogado para 30 de outubro.

**Revisão do Estatuto
da Unicamp**

**Próxima reunião:
3ª feira (14/10), às 12h,
na ADunicamp**